

A GAZETA

PROPRIETARIO E DIRECTOR, — VICTAL D'ARAÚJO.

ANNO I.	Redacção e typographia A Praça da Matriz	Publica-se seis vezes por mez Cayabá (Mattó-Grosso) 16 de Setembro de 1889	Assinaturas TRIMESTRE 3\$000 Pagamento adiantado	NUMERO 58
---------	--	--	--	-----------

A GAZETA

O ATTENTADO DE 16 DE JULHO

O paquete de 10 do passado trouxe-nos o noticia telegraphica de que em a capital do Imperio na madrugada de 16 de Julho, ao sair de um theatro, fôra o nosso monarcha victima de um attentado contra a sua existencia.

Um individuo de nacionalidade Portugueza disparára sobre o Imperador uma arma de fogo ?

A noticia causou aqui grande e pungente commoção, e até dos mesmos que se dizem desaffectos à monarchia ouvimos expressões cheias do pezar e censura q' a todo o coração honesto e justiciero devia metter o crime que acabava de ser cometido contra o chefe da Nação.

A interrogativa exclamação que a laconica subs-tancia dos telegrammas deixava de pé ante a natural curiosidade do publico d'esta capital, avido então de promenores sobre o lamentavel acontecimento, autorisarão varios e descon-trados commentarios.

Os mais *prescientes*, leva dos talvez por supposta comprehensão de seus resp-ctivos interesses, fazião o attentado de 16 de Julho attingir os dois pontos diametralmente oppositos, signi-ficados: um, pela possi-bilidade — menos suspei-tavel — de uma tentativa da Hydra que o sr. de Ou-ro Preto é seus penates e á

monarchia prometteo esma-gar; o outro, pelo receio — desta vez infundado — de que o delicto, em ques-tão, importasse em uma farça cujo objectivo fosse attrahir sobre a pessoa do monarcha e dos seus asympathias e adhesões, q' sempre emergirão da im-pressionavel onde popular da nossa patria, toda a vez que exista uma victima de grande desgraça, cujas la-grimas precisam ser enchu-tas, cuja causa é mistér pra tejer e abraçar.

Nenhuma destas hypo-theses verificou-se.

Na primeira, a corda com que foi enforcado Sil-va Xavier não é um druida á pedir o sangue dos seus inimigos.

A monarchia e a nossa futura república não são se assemelham.

Na segunda — o sr. de Ouro Preto não é homem que se arrisque facilmente á lance tão perigoso.

Para os republicanos — sobra-lhes a certeza de que se ha de fazer a repu-blica no Brazil sem que seja necessario ensopear em sangue de victimas in-defensas o lábero glorioso de suas campanhas regene-radoras.

Para a monarchia — ain-da não havia scado o mo-mento de jogar as ultimas cartadas.

Aquelles que acredita-vão em um acto de loucu-ra ou de interesse pessoal, mais se aproximavão da verdade.

Com effeito; quem chega-ria a supor ser autor da tentativa contra o Impera-dor um menor estrangeiro, que não éra, sequer, aliado,

como consta, á qualquer dos nossos partidos politi-cos ?

Quem acreditaria que es-se triste imitador de Brutus, de um Brutus feito de um copo de carveja e de um — viva a república — não passasse de um simples empregado de commercio, cujos precedentes garantião um espirito calmo e inteiramente dedicado ao trabalho ?

E' quasi uma criança o infeliz e lamentavel auctor desse attentado, q' a não ser o louvavel intento de ap-licar as penas do nosso codigo á um crime previsto e definido, as circumstan-cias que o precederão e a maneira por q' foi perpetra-do o terião feito cahir em profundo ridiculo.

Ridiculo que os proprios commentarios do offendido tem lançado sobre o a-contecimento — dando sero devido credito ás palavras da curiosa e attenta repor-tagem fluminense.

Pobre louco !...

Relataremos o facto tal como o conseguimos de-purar das noticias periodif-icas dos jornaes da capital de Imperio.

Em a madrugada de 16 de Julho p.p. ao re-tirar-se o Imperador e a familia imperial do theatro Sant'Anna, á cu-jo espectáculo havião assistido, de um grupo que se achava em o sa-guão desse theatro par-tirão varios — vivas a re-pública.

Os signaes hostis á Suas Magestades provo-carão entre a multidão

alguns brados de indi-gnação.

O incidente pareceu não impressionar o Im-perador e a Princeza im-perial, apenas mostran-do momentanea inquie-tação Sua Magestade e imperatriz.

Tomando a familia imperial assento no car-ro immediatamente par-tio este ao galope dos animaes, seguido do pi-quete de cavallaria que acompanhava o Impe-rador.

Ao passar a comitiva imperial pela frente de um café que existe em as proximidades do referi-do theatro a Maison Moderne — de um gru-po estacionado ás por-tas desse estabelecimen-to partirão contra o co-che do monarcha varios tiros de revolver.

Dizia-se que a sahida do theatro alguns indi-viduos tinhão tentado reter os muares que ti-ravão o carro que con-duzia Suas Magestades e Altezas e que em essa occasião um dos sôtas havia recebido uma pau-lada, e um moço de es-trebaria, que se achava ao lado da portinhóla, vi-ra se obrigado á vibrar um golpe de sabre sobre um dos aggressores.

O carro continuou a viagem, chegando ao paço da cidade a 1 hora da madrugada, onde ap-ôz um curto descanso recolheu-se a familia

imperial aos seus apo-
sentes, provando a des-
preocupação que mos-
trava que nenhuma co-
meção lhe havia causa-
do o attentado da Mai-
son Moderne.

Devido a confusão e
tumulto que necessaria-
mente devia succeder ao
incidente dos tiros o seu
auctor conseguiu esca-
par.

Tendo a 1.^a delega-
cia sciencia de que um
dos empregados da Mai-
son Moderne podia
prestar valiosas infor-
mações sobre o attentado,
pois conhecia—em-
bora não lhe soubesse o
nome—o seu auctor, e
prestava-se a designar-
onde o encontrasse; fez-
se o sr. dr. 1.^o delega-
do acompanhar desse
empregado e percorren-
do varias ruas da capi-
tal do Imperio foi lhe
apontado, em o largo de
St. Francisco de Paula,
o criminoso que rece-
bendo immediatamente
a vez de prisão tentou
evadir-se novamente.

Gracas a intervenção
do 1.^o delegade de poli-
cia contava-se o povo
que o quizerá justicar.

Adriano Augusto do
Valle chama-se o autor
do attentado contra o
monarcha brasileiro.

Natural de Portugal,
contando apenas 20 an-
nos de idade o seo phisico
apresenta um todo
sympathico e plenamen-
te juvenil, e do seu mo-
ral até a perpetração do
delicto dão as mais li-
songeiras informações
os proprietarios de di-
versas casas commercia-
es que Adriano tinha
sido empregado.

Recolhido á prisão e
posto em incommuni-
cabilidade tentou com-
prometter em o correr
dos interrogatorios pes-
soas inteiramente al-
heias ao crime como de
pois se verificou.

Sempre incoherente,
em as declarações que
fêz á justiça confessou-
se autor do delicto bus-
cando fazer acreditar
que existião complices,
ora tentava eximir-se á
victoria do crime allegan-
do mais completo desco-
nhcimento do atten-
tado de 16 de Julho.

Provado emfim ser
Adriano do Valle o au-
tor do crime de tentati-

va de morte contra a pes-
soa do Imperador foi
pelo juiz preparador do
processo declarando co-
mo incurso no arti-
go 192 do codigo crimi-
nal e como tal remetido
para a detenção.

Continuão as deli-
gencia legais de que op-
portunamente daremos
conta aos nossos leito-
res.

NOTICIARIO

Relação.

Está na capital e já
se acha com assento no
tribunal da relação do
districto o snr. desem-
bargador Barboza Li-
ma.

Commissão telegra- phica.

Chegaram no paque-
te os Snrs. dr. Fran-
cisco Xavier de Mattos,
Tenente Antonio Leite
Ribeiro Junior e alfe-
res alumno José Car-
los Lameignera Tei-
xeira, que fazem parte

da eommissão telegra-
phica, regressando os
dois ultimos para Co-
rumbá no mesmo pa-
quete.

Sentimos que fosse
tão curta a permanen-
cia do Snr. alferes a-
lumno Teixeira, entre
nós.

Jorge Octaviano.

Chamado á serviço
acha-se novamente na
Capital o sympathico 2.^o
tenente Jorge Octavia-
no da Silva Pereira, a
quem, com a mais inti-
ma satisfação enviamos
um aperto de mão.

Tenente Coronel Ame- rico.

Embarcou com des-
tino á Corte, levando
em sua companhia sua
Exma. esposa o Sr. Te-
nente Coronel Dr. A-
merico Rodrigues de
Vasconcellos.

Importantes e reaes
serviços legou á esta
Capital o Sr. Dr. Ame-
rico, sendo desnecessa-
rio repizar aqui a sua
narração.

Oxalá todos os que

FOLHETIM.

O Canario do General

LUIZ ULBAON.

(Conclusão)

A dor do general atin-
gia uma intensidade assus-
tadora, aggravando-se no
momento em que o empa-
lhador lhe trouxe o seu a-
migo, recheado de estopa.
garantido pelo arsenico
contra o exterminio das
traças, firme nas suas pa-
tinas, as asas abertas co-
mo duas dragonas, o corpo
hicto em uma attitude he-
reica, o canario apresen-
tava o aspecto de uma a-
guia recém-nascida, ataca-
da de ietericia; e seo bico,
habilmente entre aberto
parecia gritar: «advante!»

Aproveitei um dos dias
de serena contemplação do

general, em face do monu-
mento do seu amigo, para
arriscar algumas perguntas.
O general não oppoz resis-
tencia.

Faltava-lhe o seo cana-
rio; a minha amizade po-
deria preencher o vazio
deixado pela ave.

O general fallou assim:
Quer saber qual o moti-
vo porque eu adoro esse
pequeno ser, porque o co-
ronel não póde, tal qual
cêmo eu contemplo-lhe
sem uma profunda com-
moção? Não é só porque,
elle me foi legado pela mi-
nha saudosa esposa, por-
que era a distracção e o
confidente da minha ex-
tincta e virtuosa compa-
nheira. Não; é porque
elle nos records, a mim e
ao coronel, um aconteci-
mento em que eu repre-

sentei um papel ridiculo,
arriscando-me a perder,
sem remedio, a confiança
da minha mulher e a esti-
ma do meu ajudante d'or-
dens.

O general reanimado
pela evocação do passado,
passou a mão pela testa
calva, alison os poucos ca-
bellos que lhe restavam,
e prosseguiu com um sor-
riso:

— Eramos todos muito
moços. Sabe o que foi mi-
nha mulher, o seu retrato
figura em bastantes al-
buns. Posso affirmar que
ella era a mais formosa
mulher da corte, a mais
bonita e ao mesmo tempo
a mais digna e virtuosa.
Um dos seus sorrisos con-
quistava-me a protecção
dos ministros, e não lhe foi
necessario dar as mãos á

beijar ao imperador para
obter as promoções que
me eram devidas. Nunca
por conseguinte, alimen-
tei a menor desconfiança
ou o mais leve ciúme.

E entretanto um dia...

O general levantou-se
bruscamente deu duas vol-
tas em torno do seu gabi-
nete, parou diante do ca-
nario empalhado, colloca-
do na «étagère», entre um
busto em «histúril» de
Napoleão III e uma pho-
tographia colorida do impe-
ratriz como que instigado
pelo desejo de interrogar-o
depois, pretextando uma
caimbra, assentou-se e re-
tomou o fio da oração:

— Voltava do ministerio
da guerra, onde assistira
a uma discussão acerca da
mulheres, sendo quasi u-
nanimis as opiniões que

dispoem dos mesmos elementos do Dr. Americo e que passão entre nós, fizessem um bocadinho siquer, pois só assim caminhará com mais actividade, na estrada do progresso, esta Capital.

Almeçamos ao Dr. Americo e a sua digna esposa, prospera viagem.

Passageiros.— Entre outros passageiros sahidos no paquete que regressou a 13, embarcaram para diferentes destinos os Srs. Capitão Dr. Manoel de Faria Albuquerque, Alferes Luiz Zeferino Moreira, Manoel da Silva Monteiro, Tenente Manoel da Cunha Moreno e Raphael Verlangieri.

A todos feliz viagem.

Segundo districto.— Está eleito deputado a assemblea geral, pelo 2º districto desta provincia o nosso particular amigo dr. João de Moraes Mattos.

Significamos-lhe os nossos cordiaes parabens.

Estado.— na capital os nossos distinctos assignantes tenentes coronéis Antonio Manoel da Silva

Fontes e Jose Marques de Fontes, abastados agricul-tres do rio abaixo.

Medalha de bronze. A sociedade Geographia do Rio de Janeiro remetteo, com um officio á camara municipal, uma medalha de bronze commemorativa da lei 13 de maio.

Republicanos.— Da provincia do Rio Grande do Sul, tendo a desaparecer o partido conservador; ha pouco noticiamos as ad-hões republicanas dos srs. barão de Itaqui, Silva Tavares e outros chefes de grande prestigio e influencia.

Agora declarou-se republicano o eleitorado conservador de D. Pedrito, grande maioria do de S. Gabriel e Alegreta.

O barão de Teropy chefe conservador do Quaraby com a grande maioria de seus correligionarios—acaba de adherir o partido republicano.

Sóbe a 5,000 o numero de eleitores conservadores e liberaes que têm abraçado a bandeira republicana na patriótica provincia, de S. Pedro do Sul.

Policia.— Por decreto Imperial de 13 de Julho foi demittido o sr. Jose

Augusto Pompeo de Barros, do logar de amanuense servindo de secretario da policia e nomeado em seu logar o sr. Jose Gomes da Silva.

Transferencia.— Do cargo de contador da thezouraria da fazenda desta provincia, foi transferido para o de 2º escripturario d'alfandega de Santos, o sr. Jose Estevão Correa, que, com familia seguiu viagem no paquete partido deste porto na manhã do dia 13.

Soubemos que o sr. Jose Estevão vai directamente á corte tractar de sua aposentadoria.

Seja muito feliz na viagem e em todos os seus negocios são os votos que fazemos.

Desembarque.— O sr. tenente Jose Messias Ferreira Pires, depois de embarcado a bordo do paquete para seguir viagem para corte á apresentar-se ao ajudante general do exercito, segundo a ordem que recebera do commando das armas, desembarcou deixando assim de cumprir a referida ordem, pelo que foi preso e achou-se recolhido no estado maior do Batalhão 21.

Consta que o tenente Messias tivera tal procedimento por haver a policia embargo da viagem de uma mulher que devia acompanhá-lo.

Estes factos são graves, quer o do tenente deixando de cum-

prir as ordens superiores, quer o da policia fazendo desembarcar uma passageira, e so á assumptio de grande importancia, mas que á sagrado, poderamos attribuir os motivos que demoveram a policia a tal procedimento.

Procuraremos saber de tudo minuciosamente para narrar aos nossos leitores.

Batalhão 21 de Infantaria.— Sob o digno commando do distincto coronel Saveriano de Cerqueira Daltro, fez hontem sua entrada nesta capital, as 8 horas da manhã, o batalhão 21 de infantaria de linha.

S. Ex.º sr. coronel presidente da provincia e commandante de armas, foi assistir ao desembarque e acompanhou o batalhão até o seu quartel.

Grande era a massa popular que se agglomerava em todas as ruas e praças por onde teve de transitar o batalhão.

Trez grandes girandolas de foguetes, collocadas de distancia em distancia até o portão do quartel, estrugio nos ares em signal de regesio.

A satisfação era naturalmente geral em todos os seus habitantes, pois acabava de regressar um batalhão cuja officialidade, e maioria de suas praças compo-se de pessoal exclusivamente novo.

A redacção d'«A Gazeta» dando expansão aos sentimentos de prazer que lhe extravezava—sauda com todas as suas forças ao distincto e bravo batalhão 21 de infantaria de linha.

lhe contestavam a fidelidade.

Regressei um pouco mais cedo que de costume; sentia-me descontente e irritado. Não sei porque dirigi-me logo ao quarto da minha mulher, tinha necessidade de vê-la, e beijal-a para afugentar as loucas idéas, que a despeito meu, me agitavam o espirito.

No corredor, encontrei a creada, que ao ver-me pareceu perturbar-se.

Bem sabe, quando se tem a cabeça cheia de borboletas pretas, vê-se tudo negro.

— Está alguém no quarto da senhora? perguntei brutalmente.

— Não sei, general. balbucio a pobre rapariga,

creio que não.

A commoção da creada, em vez de me fazer arrepender da minha rudeza, instigou-me as suspeitas.

Em tres passos achei-me a porta do quarto; estava fechada por dentro.

Bati... Silencio absoluto...

Tornei a bater. Ouvi um ruido de cadeiras e passos pesados, como os de um homem que foge. Com os demonios e atirei-me a porta com toda a força dos meus vigorosos punhos. Uma voz melodiosa, a voz da minha mulher respondeo:

— E' o general?

— Sou eu; porque é que não abre?

— Está com o coronel, espere... deixe-nos concluir...

— Concluir!...

Parece que eu dei a esta palavra uma expressão tão terrivel e ameaçadora, que a porta abriu-se.

— Entre, entre depressa; disse-me minha mulher, rindo as gargalhadas.

Entrei, fechei a porta e vi então de que se tratava.

Minha mulher tinha no meio de seo quarto uma jardineira, ao centro da qual se achava collocada a gaiola do seu querido canario. Querendo deitar agua no bebedouro, abria a porta da gaiola, e o canario fugira.

Assustada ao ver o canario voar no quarto, a minha idolatrada esposa gritara: o meu ajudante,

de ordens que entrava nestas occasiões, acudiria ao apello... elles corriam saltavam, empoleiravam-se nos fauteuils, e não conseguiam apanhar a ave-sinha. O aspecto das suas caras vermelhas e offegantes provocou-me riso. Desastrados! bastou-me afugentar o canario para as cortinas da cama e agarrei-o logo.

Metti os a bulha. Mas ao jantar foram elles que se riram a minha custa.

— Não desejo que torne a ver representar o «Casamento de Figaro» disse-me minha mulher. O general imitou ao vivo o casamento Almaguiva?

Corrido de vergonha e ciumento, eu! e dei

ESTRANGEIRO.

Foram apprehendidas algumas bombas explosivas, propositalmente collocadas no Vaticano e no Quirinal para fazer voar ambos os edificios.

Tanto em um como em outro foi estabelecida activa vigilancia.

—Chegou a Londres o rei Jorge I da Grecia sendo recebido festivamente.

—Melhorou um pouco de seus incommodos S. M. a rainha Victoria da Inglaterra, que assistiu ao casamento de sua neta a princesa Luiza com o conde de Trafe.

—O chefe abyssinio Delbeh foi feito prisioneiro pelas tropas italianas. E' provavel que não termine por esse motivo a guerra com a Abyssinia.

—Com o tremor de terra, sentido em Brest a 7 de Junho, coincidiram leve abalo ondulatorio em Genova e outro mais forte na Toscana com um rumor subterraneo. Osapparelhossismicos de Moncalieri deram indices do phenomeno.

—Foi lançado ao mar o grande couraçado «Seges» construido nos estalei-

ros do Arsenal de marinha de Veneza.

O novo couraçado em nada desmerece dos importantes vasos, «Dulio, Dandolo, Lepanto e Italia».

—O vapor allemão «Necca» foi aprisionado pelo cruzador «Bradicca» nos mares da Africa.

O governo allemão ordenou ao conde Hattfeldt Wildenburg que dirija ao gabinete de Salisbury uma nota sobre este facto infractor do direito das gentes.

Os inglezes pretendem justificar o seu acto allegando que a captura foi feita por litter o almirante Fernandez quasi certeza de que o vapor allemão servia no trafego de escravos.

O povo allemão que já se achava profundamente exasperado com o facto do aprisionamento, mais indignado se mostra com a allegação que nodoa a sua bandeira.

ERECÇÃO LIVRE.

A Situação.

Para restabelecer a verdade sobre a parte que tomei no pleito eleitoral de 31 de Agosto ultimo, dou á publicidade a seguinte carta que dirigi ao actual

reconciliação... Conheço meu filho! Não é verdade que elle não se parece com um canario?

Quanto á ave tomei as minhas precauções, comprei-lhe a solidade e elegante gaiola de bambus, que o senhor conhece... Foi a nossa ave sagrada... Pobre cherubim! A's vezes assalta-me um pensamento dolorosissimo. P ou o tempo me resta de vida: a quem hei de legar o meu pobre canario! Meu filho está no exercito... Casará e decerto não quererá levar em dote a sua mulher uma ave embalsamada; a quem hei de deixal-a?

—Ao coronel de P....
O resto do descripto

chefe do partido conservador, e a resposta que d'elle obtive.

Ilm. e Revm. Sr. Conde Antonio Henrique de Carvalho Ferro.

A apreciação que fez a «Situação» de 7 do corrente de meu comportamento na eleição de 31 de Agosto ultimo impõe-me a necessidade de invocar o testemunho de V. S. Rvm. como chefe do partido conservador e unico membro d'es se partido com quem me entendi sobre trabalhos electoraes.

E' sabido que não entrei em accordo com outro grupo politico alem da dissidência liberal; que não tomei compromisso de qualquer especie com o partido conservador que, adoptando a candidatura de um adversario, o fez por ser-lhe conveniente no momento um tal procedimento.

Estava eu, por conseguinte, em condições de manter ou retirar a minha candidatura, sem incorrer em falta para com aquelles que á ella adheriram.

A verdade, porem, é que não desisti do pleito nem pelo espirito me passou a idéa de semelhante desistência.

Se nos ultimos momentos da luta não me mostrei

general illuminou-se.

Tem razão. Como é que não me occorreu nunca uma cousa tão natural! Pertencer-lhe-há o canario, ficar-lhe-ha essa lembrança da minha nunca desmentida amizade.

O general morreo, o coronel vai ser promovido a general, O conservará elle o canario?

Entristecera ainda como dantes ao fital-o?

Ignoro-o. Sé sei que o coronel estremece o filho do general.

muito empenhado pelo resultado, e deixei de empregar os extremos esforços que costumão ser feitos em taes occasiões, não foi por haver desistido ou por motivos que não possam ser confessados, porque V. S. Rvm. ha de recordar-se de que no dia 30 de Agosto tive o praser de procurar a sua residencia afim de resolver se, á vista dos trabalhos já realísados, não seria em pura perda os sacrificios á que estava disposto desde o principio e se convinha então fazel-os.

E' da resposta que foi dada n'essa occasião que deriva a justificação da maneira porque me portei, e é para obter agora a sua reprodução por escripto que venho appellar para o seu conhecido cavalheirismo.

Pretendo dar publicidade á esta carta e á resposta que se digna de dar-me, peço-lhe para esse fim a sua autorização.

Com o mais elevado apreço e consideração sou
De V. S. Rvm.

aff. servo e Obrig.

José Maria Metello.
Cuyabá, 9 de Setembro de 1889.

Ilm. Sr. Dr. José Maria Metello.

Accuso a recepção do seu favor, de hontem data do, sobre cujo conteúdo cumpre-me dizer-lhe, em substancia, que é verdade ter-me V.S. consultado no dia 30 de Agosto á tarde—se á vista dos trabalhos realísados em favor de sua candidatura não seria em pura perda os sacrificios á que esteve disposto desde o principio, esse convinha fazel-os.

A' esta consulta respondi que—me parecia tarde para serem aproveitados os alludidos sacrificios, de clarando-lhe com franqueza—que não lh'os aconselhava a fazer, em vista das informações que eu tinha do enfraquecimento em que cahira a sua causa depois do pacto da dissidência liberal com o mesmo partido; pois que essa dissidência um

quem? depois appellando para uma phrase espirituosa, acressentei: o que é certo é que Alnaviva achou Cherubim no quarto de Rosina.

—Não duvido, mas o meu Cherubim era o meu canario.

Desde esse dia o canario foi baptisado com o nome de Cherubim.

A noite no quarto, apresentei as minhas humildes desculpas a minha mulher: Ella recabou-me gravemente, exprebu-me commovida essa colera de mau gosto, a pobre querida soffrera com a minha injusta suspeita.

Obtive no entanto, o meu perdão a essa mesma noite, e o céo abençoou a nossa

favoravel elemento de força, com que contava o partido conservador para a sua eleição.

Pode V. S. dar publicidade a esta nossa correspondencia.

Com o mais elevado apreço e consideração me subscrevo

De V. S.

aff. am. e cr. obr.

Conego Antonio Henrique de Carvalho Ferro.
Porto 10 de Setembro de 1889.

Fago estes documentos com vista aos escriptores da «Situação», que em seu num. de 7 do corrente phantasiarão moveis meos decorosos para explicação de meos actos.

Posto que me não pareça inteiramente plausivel a unica razão allegada pelo illustre chefe conservador o enfraquecimento de minha causa, pois não está provado que a disidencia teria mais força sem o accordo que fez somente em relação á freguezia de Pedro 2.^a, a verdade attestada pelos factos posteriores é q' a minha causa estava enfraquecida e por ella não devia eu fazer sacrificios.

Assentado este ponto, todo o meu procedimento explica-se naturalmente, sem necessidade de recorrer-se á uma imaginaria desistencia, e sem attribuir-se a mim e á meu irmão pequeninos manejos que, se d'elles fossemos capazes, não poderião prejudicar á uma causa já perdida, como o Sr. conego Ferro considerava a minha.

Se, pois, houve deslealdade na eleição de 31 de Agosto, não esteve ella da minha parte.

Aos que enxergarão offensa ao partido conservador nas expressões do que me servi no boletim de 29 do mez passado, resta me enviar-os á nova leitura com calma e sem prevenção, ficando seguro de que não de reformar o seu juizo.

Cuyabá, 10 de Setembro de 1889.

Dr. José Maria Metello.

CHRISMA

De ordem de S. Exa. Revma. o Sr. Bispe Diocesano fago publico que nos dias 21 e 22 do corrente, ás 8 horas da manhã, o mesmo Exm. e Revm. Sr. administrará o Sacramento da confirmação na Igreja Cathedral.

As pessoas, pois, que quizerem chrismar-se devem aproveitar-se da occasião, por quanto, tendo S. Exa. Revma. de seguir para a corte no paquete do proximo mez de Outubro, não será este Sacramento administrado durante a sua ausencia.

Cuyabá, 12 de Setembro de 1889.

Conego Bento Severiano da Luz.

AGRADECIMENTO.

Terminados os trabalhos da eleição de 31 de Agosto ultimo, venho manifestar o meo reconhecimento á todos os sr.s. eleitores que concorrerão para a votação que meo nome obteve.

Contrastando o prestigio de uma situação politica que acaba de inaugurar-se, posso desvanecer-me do grande numero de votos que alcancei, todos espontaneos e desinteressados.

Entreí no pleito de boa fé e animado pela força do principio q' a minha candidatura representava; d'elle saí, embora vencido, com a convicção de ter cumprido o meu dever, sem attender para conveniencias que á elle se antepussem.

A causa do bairrismo, que foi a minha causa, não succumbio no dia 31 de Agosto: tenho fé que ha de soar para el-

la, em breve prazo, a hora do triumpho.

Cuyabá, 9 de Setembro de 1889.

Dr. José Maria Metello.

Manceal da Silva Monteiro retirando-se no paquete para Pelotas, e escusando-lhe o tempo para despedir-se pessoalmente de todas aquellas pessoas que o distinguiram com suas amizades o faz destas columnas, certo de que o desculparão.

Em Pelotas, continuará as ordens de todos que lhe quizerem dar a honra de se utilizar de seus serviços.

Cuyabá, 13 de Setembro de 1889.

O tenente Manceal da Cunha Moreno, retirando-se no paquete com destino á Corte do Imperio, conformemente determinou S. Exa. o sr. coronel presidente e commandante das armas, pede desculpa ás pessoas que o honrarão com suas amizades, por não poder despedir-se pessoalmente de todas devido a rapidez de sua viagem. não dispendo de tempo sufficiente para cumprir esse dever.

No ponto de seu destino ou em qualquer outro lugar onde a sorte o conduzir estará sempre a disposição dos seus amigos.

Cuyabá 12 de Setembro de 1889.

Americo R. de Vasconcellos e sua senhora não tendo podido despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amizade, e de quem receberam durante a sua longa estada nesta capital sobejas provas de consideração e hospitalidade, pelo que lhes são eternamente gratos, o fazem por este meio, e offerecem-lhes os seus limitados presti-

mos no Rio de Janeiro, para onde seguem ou em qual quer outra porta onde a sorte os conduzir.

Cuyabá, 12 de Setembro de 1889.

ANNUNCIOS.

GUARANÁ

VENDE-SE na casa de João Antunes Muniz, guaraná novo de superior qualidade á 50000 a libra (inteiro) e arrobado tem para diversos preços.

AVISO

Até o dia 31 de Outubro proximo, paga-se, *sem multa*, na collectoria das rendas provinciaes, a cargo do capitão Paixão, os impostos do decimas prediaes e outros, relativamente ao corrente exercicio de 1889.

Emiliano Augusto de Mattos, Advogado formado pela Faculdade de Direito do Recife. Estando em desponibilidade offerece os seus serviços ao publico desta provincia, tanto da capital, como do interior; prometendo aceitar e interessar-se por todas as causas confiadas ao seu patrocínio. As consultas e propostas com direcção ao Bacharel Emiliano Augusto de Mattos. Rua 7 de Setembro.